



**ESCOLA CATEQUÉTICA
DIOCESE DE MIRACEMA DO TOCANTINS**

"O catequista é aquele que guarda e alimenta a memória de Deus"
(Papa Francisco)

MODULO I

CATEQUESE FUNDAMENTAL

1. A Importância da formação do catequista (Livro: *Espiritualidade e missão do catequista* p. 33-35)
2. Os desafios da catequese hoje (Ver apresentação PPT)
3. A catequese a serviço da Ação Evangelizadora da Igreja: catequese e evangelização
4. Comunidade: origem, lugar e meta
5. Natureza da catequese
6. Finalidade da catequese
7. Tarefas da Catequese
8. Conteúdo da mensagem catequética
9. Fontes da catequese
10. Processo educativo da catequese:
 - ✓ Manuais
 - ✓ Método: ver-iluminar-agir-celebrar-rever
 - ✓ pedagogia da catequese,
 - ✓ Encontro de catequese, manuais

3. A CATEQUESE A SERVIÇO DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA

<p>O que é evangelização? O que é catequese? Qual a relação entre catequese e evangelização?</p>
--

O que é evangelizar?

“evangelizar é, em primeiro lugar, dar testemunho, de maneira simples e direta, de Deus revelado por Jesus Cristo, no Espírito Santo”. Paulo VI

“é viver a fé, é falar da fé com docilidade, com amor, com alegria, sem vontade de convencer ninguém, mas gratuitamente. É dar de graça aquilo que Deus nos deu gratuitamente: isto é evangelizar” Papa Francisco

O que é catequese?

Existem muitas definições de catequese.

“é um aprendizado de toda a vida cristã, “uma iniciação cristã integral”, que favorece um autêntico seguimento de Cristo, centrado em sua pessoa. Trata-se, com efeito, de educar para o conhecimento e para a vida de fé, de tal modo que todo o homem, nas suas experiências mais profundas, se sinta fecundado pela Palavra de Deus” (DGC n. 67).

“A catequese é um processo dinâmico e abrangente de educação da fé, um itinerário, e não apenas uma instrução” (CR 281).

“uma formação integral, num processo em que estejam presentes a dimensão celebrativo-litúrgica da fé, a conversão para atitudes e comportamentos cristãos e o ensino da doutrina: é a inspiração catecumenal que deve iluminar qualquer processo catequético (DNC, 45).

A catequese está a serviço do processo da ação evangelização da Igreja, mostrando uma grande **paixão pelo anúncio do Evangelho**. A função da catequese é conduzir até a maturidade da fé todos aqueles que se sentiram atraído pelo Evangelho através do Querigma ou que precisam completar a sua iniciação à vida cristã. A catequese, portanto, é uma tarefa necessária e primordial dentro da missão evangelizadora da Igreja. Sem ela a atividade pastoral da comunidade cristã não teria raízes e seria superficial e fragmentada. Daí a urgência de uma catequese que conduza num verdadeiro processo de iniciação à vida Cristã.

2.1 Catequese e evangelização (cf. DNC n. 49)

A evangelização é uma realidade rica, complexa e dinâmica, que compreende momentos essenciais, e diferentes entre si:

1. O **querigma**, primeiro anúncio de Jesus Cristo;
2. A **catequese**, um desses “momentos essenciais”. Sua finalidade é aprofundar e amadurecer a fé educando o convertido para que se incorpore à comunidade cristã.
3. **Ação pastoral**, inserção dos iniciados na fé, no seio da comunidade cristã.

4.COMUNIDADE: ORIGEM, LUGAR E META

A catequese é uma ação essencialmente eclesial. A comunidade eclesial é a origem, o lugar e a meta da catequese.

Origem: porque o catequista não atua em nome próprio, mas fala em nome da comunidade cristã, é porta-voz da comunidade. Além do mais, o catequista insere-se numa Tradição viva, que remete aos Apóstolos. O catequista pode e deve dizer como São Paulo: “Transmiti-vos, em primeiro lugar, o que eu próprio recebi” (1Cor 15,3).

Lugar da catequese. É como o seio materno onde se gera o novo Ser, por meio da Palavra e dos Sacramentos de Iniciação cristã. O testemunho da comunidade é fundamental.

Meta da catequese é também a comunidade, pois é esta que acolhe os que são iniciados na fé. A catequese correria o risco de não cumprir sua missão se não houvesse uma comunidade viva que acolhesse cada catequizando. Por isso, a comunidade é duplamente responsável: de catequizar cada um dos seus membros; e também de os acompanhar, de modo a que possam viver o mais plenamente unidos Àquele a quem fizeram opção (cf CT 24). Por último, é a catequese que renova a comunidade, pois através da iniciação à vida cristã a Igreja gera filhos no Filho e conduz à maturidade da fé tanto das comunidades como de cada fiel (cf DGC 21).

5. NATUREZA DA CATEQUESE

*« O que nós ouvimos e conhecemos, o que nos contaram nossos pais, não o esconderemos a seus filhos; nós o **contaremos** à geração seguinte os louvores de Iahweh e seu poder, e as maravilhas que realizou » (SI 78,34).*

No âmbito da atividade pastoral, a catequese é a ação de natureza eclesial que conduz as comunidades e cada cristão à maturidade da fé.

O Diretório Geral de Catequese define a catequese como “período no qual se estrutura a conversão a Jesus Cristo” (n. 63), função que “assenta os alicerces do edifício da fé” (n. 64), “iniciação ordenada e sistemática na revelação” (n. 66). Em particular, é descrita a catequese de iniciação como “formação orgânica e sistemática da fé” (n. 67), que vai muito além do ensino tradicional.

A formação orgânica é mais que um ensino tradicional: é um aprendizado de toda a vida cristã, “uma iniciação cristã integral”, que favorece um autêntico encontro e seguimento de Cristo, centrado em sua pessoa. Trata-se, com efeito, de educar para o conhecimento e para a vida de fé, de tal modo que todo o homem, nas suas experiências mais profundas, se sinta fecundado pela Palavra de Deus (cf. DGC n. 67).

Podemos definir a base da identidade da catequese em torno de três aspectos: a PALAVRA DE DEUS, a FÉ e a IGREJA:

- a catequese é antes de tudo **ministério da Palavra**, e, portanto, serviço ao Evangelho, comunicação da mensagem cristã e anúncio de Cristo; (ESCRITURA)
- a catequese é **educação da fé**, mediação eclesial para favorecer o nascimento e o crescimento da fé nas pessoas e nas comunidades; (TRADIÇÃO)
- a catequese é **ação de Igreja**, expressão da realidade eclesial e momento essencial da sua missão. (MAGISTÉRIO)

Catequese é toda forma de serviço eclesial da Palavra de Deus orientada para fazer amadurecer, na fé cristã, as pessoas e as comunidades. E em torno do tríplice polo da palavra, da fé e da Igreja, procuraremos aprofundar a compreensão de sua natureza e tarefa.

6.FINALIDADE DA CATEQUESE

A finalidade da catequese é levar cada catequizando não só a um contato, mas a um ENCONTRO pessoal com Jesus Cristo. Ajudar o catequizando a conhecer em profundidade Jesus Cristo: *Conhecer Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber.* (DAp. 29). O Diretório Nacional de Catequese n. 43 afirma que a finalidade da catequese é aprofundar o primeiro anúncio do Evangelho: levar o catequizando a CONHECER, ACOLHER, CELEBRAR E VIVENCIAR o mistério de Deus, manifestado em Jesus Cristo, que nos revela o Pai e nos envia o Espírito Santo. Conduz à entrega do coração a Deus, à comunhão com a Igreja, corpo de Cristo e à participação em sua missão.

Em síntese:

- ✓ Fazer discípulos missionários de Jesus Cristo
- ✓ Crescer na maturidade da fé e da caridade
- ✓ Formar comunidade
- ✓ Assumir os valores do evangelho
- ✓ Entender, viver e celebrar os mistérios de Cristo.
- ✓ Aprofundar e viver a Palavra de Deus
- ✓ Comprometer-se com vida justa, fraterna, acolhedora, digna e boa para todos.
- ✓ Viver em Cristo.

PARA REFLETIR:

“Certo dia, passava um homem pela frente de um grande canteiro de obras cheio de andaimes, ferragens e madeiras. Ficou surpreso com o tamanho da obra e curioso para saber o que estaria sendo construído ali. Notou que logo próximo da calçada havia um operário trabalhando. Calmamente, com sua enxada, ele misturava areia e cimento.

O homem, então, perguntou: ‘- O que você está fazendo?’ E este, distraído, respondeu: ‘- Estou preparando argamassa.’

Passado algum tempo, o mesmo homem, estando novamente por aquele lugar, encontrou um outro operário também misturando areia e cimento. Tornou a fazer a mesma pergunta para ver se, desta vez, descobria que obra era aquela; e a resposta foi: ‘- Eu estou levantando uma parede.’

Num outro dia o homem, de volta ao mesmo local encontrou um terceiro operário que, como os outros, misturava areia e cimento. E como das outras vezes, também perguntou: ‘- O que você está fazendo?’; o operário, então, parou, olhou para o homem e, com muito orgulho respondeu: ‘- Eu estou construindo uma Catedral.’”

1. E nossa catequese? Busca apenas assentar tijolos, fazer paredes ou está construindo uma catedral?
2. Na catequese, transmitimos idéias, repetimos palavras da escritura, ou estamos educando na fé discípulos missionários de Jesus Cristo?
3. Nossa finalidade tem uma dimensão sacramentalista ou a maturidade cristã da fé e o engajamento comunitário?

7. TAREFAS DA CATEQUESE

Para conseguir este objetivo, a catequese deve seguir o modo como Jesus formava os seus discípulos, realizando estas tarefas fundamentais: conhecer as dimensões do Reino, ensinar a orar, transmitir atitudes evangélicas e iniciar à missão.

A catequese é responsável por educar nas diversas dimensões da fé: a **fé professada**; a **fé celebrada**; a **fé vivida**; e a **fé rezada**, tudo inserido numa comunidade e com sentido missionário.

O CONHECIMENTO DA FÉ: a catequese deve conduzir à apreensão de toda a verdade do desígnio salvífico de Cristo. A compreensão da Sagrada Escritura, do Credo e demais documentos da fé da Igreja expressa e realiza esta tarefa.

A EDUCAÇÃO LITÚRGICA: o ENCONTRO e o PERMANECER com Jesus Cristo leva à celebração da Sua presença nos sacramentos, pelo que a catequese “além de favorecer o conhecimento do significado da liturgia e dos sacramentos, deve educar os catequizandos *‘para a oração, para a gratidão, para a penitência, para as preces confiantes, para o sentido comunitário, para a percepção justa do significado dos símbolos...’*, uma vez que tudo é necessário, para que exista uma verdadeira vida litúrgica”(DGC 85). O catequista deve “*introduzir no significado e participação ativa, interna e externa, consciente, plena e frutuosa dos mistérios, celebrações, sinais, símbolos, ritos, orações e outras formas litúrgicas*” o catequizando. (DNC 53b)

A FORMAÇÃO MORAL: A conversão a Jesus Cristo tem como consequência que o discípulo siga o caminho do Mestre. A catequese deve favorecer uma educação que propicie ao catequizando atitudes próprias do cristão, que lhe transmita a vida em Cristo, concretizada em atitudes e opções morais.

ENSINAR A REZAR: o verdadeiro encontro com Jesus Cristo leva a pessoa a ter uma atitude orante e contemplativa do Mestre, conseguindo, deste modo, que a vida cristã seja vivida em profundidade. Aprender de Jesus a sua atitude orante “é rezar com os mesmos sentimentos com os quais Ele se dirigia ao Pai: a adoração, o louvor, o agradecimento, a confiança filial, a súplica e a contemplação da Sua glória” (DGC 85).

EDUCAR PARA A VIDA COMUNITÁRIA: A educação para a vida comunitária implica que o catequizando tenha condições para se ir envolvendo de uma forma progressiva na vida da comunidade, assumindo responsabilidades e comprometendo-se com esta. Para a isso, a catequese deve fomentar atitudes próprias (Cf DGC 86a).

TESTUNHO E MISSÃO: Só se adquiriu a maturidade da fé quando se tem capacidade e necessidade de testemunhar essa mesma fé, nas diversas circunstâncias da vida. A catequese, ao educar para o sentido missionário, capacita os discípulos para a sua missão na sociedade, na vida profissional, cultural e social.

8. CONTEÚDO DA MENSAGEM CATEQUÉTICA

Jesus Cristo está no centro da mensagem evangélica. A partir de Jesus, vamos entender o **sentido da vida** e da **história**, o **plano de salvação**. Por isso, os Evangelhos que nos falam de Jesus, do seu agir e do seu falar, devem estar no centro da mensagem catequética. **A vida, a morte e a ressurreição de Jesus formam a grande mensagem a ser transmitida**. É o mistério pascal que celebramos e vivemos.

Em síntese, o conteúdo da mensagem catequética é:

- Anúncio de Jesus Cristo, o mistério pascal (vida, morte e ressurreição)

- A dimensão trinitária da mensagem: Jesus, **revelação do Pai**, nos envia o Espírito Santo.
- Jesus, revelação de Deus, que é também revelação do homem conforme o plano de Deus.
- A Igreja, comunidade de fiéis, que tem como missão: **vivência** de fraternidade e solidariedade; **celebração** do pascal na Liturgia (sacramentos); ser **sinal** e instrumento do Reino.
- Vocação do batizado: engajamento na realidade terrestre, transformando-a em imagem do Reino de Deus.

PARA REFLETIR:

1. Nossa catequese está proporcionando o conhecimento de Jesus Cristo?

PARA LER:

- Como propor o querigma? p. 27 – 33 (Livro: Espiritualidade e missão do catequista. Autor: Vicente Frisullo. Ed. Paulinas)

9.FONTES DA CATEQUESE

Tradição, Escritura e Magistério, intimamente conexos e unidos, são, « cada qual a seu modo », as fontes essenciais da catequese. As diferentes fontes das quais se serve a catequese para apresentar a mensagem cristã são:

- A Palavra de Deus, FONTE da catequese: a Bíblia é efetivamente a “alma” e “o livro” por excelência da catequese.
- Liturgia
- Catecismo
- Documentos
- Santos Padres

10.PROCESSO EDUCATIVO DA CATEQUESE

10.1 METÓDO

O Diretório Nacional de Catequese indica, como orientação, o conhecido método "VER - JULGAR (ou Iluminar) - AGIR - CELEBRAR - REVER (DNC cf. n. 157). Este método se aplica a qualquer tipo de catequese, seja para crianças, adolescentes, jovens ou adultos.

Um encontro catequético pode ter o seguinte desenvolvimento:

1. **VER:** Olhar a vida, a situação, os problemas e dificuldades encontrados, as dúvidas e perguntas existentes, experiências vividas ... Através de um diálogo aprofunda-se a realidade, analisando causas, atitudes etc.

2. **ILUMINAR** a realidade com a Palavra de Deus: o que Deus nos diz, como encarar o problema, como descobrir a mensagem de "libertação".

3. **CELEBRAR.** É o momento privilegiado para a experiência da graça divina. Encontrar-se com Deus na oração, interiorizando a mensagem.

4. **AGIR.** Voltar novamente à vida concreta, mas com olhos diferentes, com os olhos da fé, com uma mudança de mentalidade, assumindo o compromisso de viver concretamente a mensagem recebida.

5. **REVER:** de vez em quando, se faz uma avaliação do processo catequético. É o ver de novo a caminhada da catequese; é tomar consciência, hoje, de como agimos ontem para melhor agir amanhã.

MÉTODO APLICADO NA PASSAGEM DE LUCAS 24, 13 - 35

- + **Ver:** “o que estão falando no caminho?”
- + **Iluminar:** “e explicou-lhes as escrituras”
- + **Celebrar:** “reclinando a mesa com eles, tomou o pão, pronunciou a bênção...”
- + **Agir** “levantaram-se e voltaram para Jerusalém”
- + **Rever:** “contaram o acontecido no caminho e como tinham reconhecido ao partir o pão”

ATIVIDADE COM O MÉTODO
(ver anexo)

10.2 O ITINERÁRIO CATEQUÉTICO

Atualmente, a catequese é considerada como um processo permanente de **iniciação**, **aprofundamento** e **amadurecimento da fé** de todos os membros da comunidade cristã. O processo catequético é um período intensivo de formação cristã integral, realizado em forma sistemática e organizada, ao longo de um tempo determinado. Este processo catequético é considerado permanente quando abrange todas as etapas da vida e não fica reduzido exclusivamente à infância. Este processo de catequese permanente exige que a sua ação catequética, em cada uma das etapas vitais, seja realizada, em forma progressiva e complementar, em cada uma das fases.

No itinerário catequético há que ter em atenção as seguintes modalidades:

- Catequese familiar.
- Catequese de adultos.
- Catequese de adolescentes e jovens.
- Catequese da infância

10.3 PEDAGOGIA DA CATEQUESE

O encontro com Jesus Cristo passa, em primeiro lugar, pela vida afetiva. Os catequizandos precisam sentir-se acolhidos e estar em um ambiente de alegria e amizade. Nada supera a presença atenta do catequista que anima e consola, alegra e encoraja. O DNC n.172 afirma que “a **alma** de todo método está no **carisma** do catequista, na sua **sólida espiritualidade**, em seu transparente **testemunho** de vida, no seu **amor** aos catequizandos, na sua competência quanto ao conteúdo... O catequista é o **mediador** que facilita a comunicação entre os catequizandos e o mistério de Deus, das pessoas entre si e com a comunidade”. A relação entre catequista e catequizando se pautará integralmente pela confiança, pois esta elimina distâncias e possibilita o diálogo franco. Na sua base está a acolhida incondicional de amor, afeto e simpatia pelo catequizando. Nada supera o carinho com que recebemos o outro em nossa vida para partilharmos experiências, bem querer e doação que nascem da Palavra, da Eucaristia, ou seja, do coração misericordioso do Senhor. Vale a pena recordar a imagem de Jesus Bom Pastor, que dá a sua vida pelas ovelhas (cf. Jo

10,11-18). O catequista encontra nela o significado mais pleno de sua vocação e inspiração para acolher o catequizando, perdoar suas imaturidades, ouvi-lo e aconselhá-lo.

A catequese quer hoje resgatar a dimensão catecumenal da catequese primitiva. Isto significa:

- acompanhar pessoalmente o catequizando em sua experiência de fé;
- organizar passos pequenos e progressivos na iniciação aos mistérios cristãos;
- vincular o ensino aos ritos, símbolos e sinais, especialmente bíblicos e litúrgicos;
- centralizar toda a catequese na Páscoa de Cristo e nos sacramentos da iniciação.

Em sua ação educativa, embora deva usar e confiar nos recursos das Ciências da Educação, tem bem presente a originalidade da **pedagogia divina da fé** e confiar na **ação do Espírito Santo**, o agente principal da catequese que atua no interior das pessoas através da palavra, dos sinais e do testemunho do catequista e da comunidade cristã. Mais que uma “aula”, com seus tradicionais passos metodológicos e seus recursos didáticos, trata-se de um “encontro” pessoal e comunitário com Deus, uma experiência de fé e, também, de comunidade eclesial.

Há dois princípios que regem a metodologia catequética. Em primeiro lugar o princípio metodológico da fé. O catequista está lidando com pessoas a partir da fé e com o propósito de ajudar os catequizandos a crescer e a amadurecer na vida de fé, na esperança e na caridade. Em segundo lugar, qualquer método a ser adotado deve obedecer ao princípio da interação fé-vida.

Em sua missão, o catequista se deixa guiar por quatro qualidades fundamentais interligadas entre si no processo da educação da fé:

- **Diálogo:** envolver dinamicamente os catequizandos, para que eles tenham a palavra, expressem seus sentimentos e suas convicções;
- **Reflexão:** levar a pensar, conhecer e descobrir novas possibilidades. É preciso, portanto, motivar para a busca, para novas descobertas e incentivar à elaboração de um pensamento próprio, bem fundamentado na Sagrada Escritura e nos ensinamentos da Igreja;
- **Participação:** aprender fazendo fazendo, privilegiar a experiência, o estar juntos, o trabalhar em equipe, a ser solidário, a celebrar comunitariamente a presença e o amor do Senhor.
- **Clima de fé:** desde os primeiros instantes, os catequizandos sejam acostumados a viver o momento do encontro catequético como um tempo privilegiado de intimidade com Deus, com sua Santa Palavra, com a mensagem da Igreja.

O primeiro passo no processo de evangelização é provocar o interesse pelo projeto de Jesus. E fará isso à imagem de Deus, que se manifestou e agiu na história do povo de Israel e continua fazendo isso em nossa vida. Ele se dá a conhecer a partir dos acontecimentos turbulentos da história, sem nunca se afastar do seu povo. O momento culminante da história que sempre permanecerá na memória de Israel, como gerador de energia e forças para prosseguir adiante, é a Páscoa, na qual se comemora a fuga da escravidão e a peregrinação de Israel para a liberdade na terra prometida.

A catequese igualmente não tem medo de construir a liberdade dos catequizandos e, com os catequizandos, concebe-a como processo de conquista em que Deus é a garantia da vitória contra toda escravidão deste mundo. Se no Primeiro Testamento aconteceram maravilhas, no Segundo Testamento a Páscoa em Jesus é a certeza plena da Ressurreição e do início da vida em plenitude já neste mundo.

No Primeiro Testamento Deus fala às pessoas como a amigos. Primeiramente ele **toma a iniciativa de se revelar**. É ele quem dá o primeiro passo em direção ao ser humano, tanto para criá-lo quanto para salvá-lo. Depois propõe, inúmeras vezes, a Aliança como garantia no caminho da vida. Jesus também mantém essa mesma atitude, pois seus diálogos são marcados pela atenção e respeito às pessoas. Com essa pedagogia, ele foi abrindo caminhos para Zaqueu os Discípulos de Emaús, a Mulher Samaritana, Pedro e os demais apóstolos... O modo de ser e de atuar de Jesus é o mais claro referencial na atuação do catequista. O Mestre foi fiel ao Pai e dócil ao Espírito. O modo de Jesus agir aponta as atitudes que deverão ser cultivadas no tempo da catequese e aponta o que é fundamental.

Os encontros de catequese baseiam-se na acolhida do Reino inaugurado por Cristo. A chegada dessa nova maneira de ver o mundo, que chamamos de Reino de Deus, estabelece critérios inovadores de relacionamento humano, bem diferentes daqueles do mundo comum. Como exemplo, vale lembrar Jesus acolhendo os pobres e denunciando, como vários profetas do Primeiro Testamento, as mais variadas formas de injustiça de seu tempo (contra mulheres, contra pecadores, contra estrangeiros etc.). Esse modo de atuar de Jesus deverá constituir o traço fundamental das novas atitudes a serem adquiridas, cujas consequências práticas são fundamentais para avaliarmos a veracidade do caminho seguido e percebermos sua assimilação no modo de pensar e de atuar de nossas crianças.

Cada pessoa é chamada a repetir aquela experiência pessoal de encontro com Jesus, por caminhos de liberdade que levam ao amadurecimento e à construção de uma nova vida. A pessoa divina de Jesus investe e envolve de tal modo o chamado que lhe muda o projeto de vida, o modo de viver, de pensar e de agir. Lentamente, o discípulo se encontra com um novo estilo de vida, um novo modo de escolher e de avaliar as coisas, as pessoas e os acontecimentos. O Mestre Jesus exerce sobre o discípulo tal poder de atração que se torna irresistível! O apóstolo Paulo dirá que foi “agarrado” por Jesus Cristo (cf. Fl 3,12).

Jesus é uma catequese viva do Pai, uma Boa-Nova que ilumina a experiência humana e abre dimensões diferentes para a vida. Ele é palavra cheia de comunicação pessoal, que espera pela nossa livre resposta. Alguns aceitaram o chamado, como os apóstolos; outros, como o jovem rico, voltaram atrás.

A pedagogia divina parte da realidade das pessoas, acolhe-as e respeita-as na originalidade de sua vocação para chamá-las à conversão. Igualmente, a catequese deve tornar as crianças atentas às suas práticas; precisa caminhar e dialogar com elas, partindo de suas preocupações. Dessa forma, aprendem a julgar os acontecimentos à luz do Evangelho para encontrar o caminho a seguir e para operar uma mudança em si próprias e, por consequência, no mundo à sua volta.

Dinâmica da Pedagogia divina



10.4 MANUAIS

Antes de qualquer reflexão a cerca dos manuais de catequese deve-se ter claro que a **finalidade da catequese é aprofundar o primeiro anúncio do Evangelho**: levar o catequizando a conhecer, acolher, celebrar e vivenciar o mistério de Deus, manifestado em Jesus Cristo, que nos revela o Pai e nos envia o Espírito Santo. Conduz para a comunhão com a Igreja e à participação em sua missão.

O livro por excelência da catequese é a Bíblia que contém a Palavra de Deus, portanto, o uso dos manuais devem ser uma orientação para ela. Outro livro fundamental da catequese é o "Livro da Vida", onde Deus continua a falar.

Para melhor assimilação, aproximação e vivência da Palavra de Deus é importante uma boa escolha de manual que oriente o modo de organização do processo catequético. O objetivo dos manuais não seguem os tradicionais *planos de aula*, mas através de um roteiro de *atividades evangélico-transformadoras*. É um itinerário educativo, que vai além da simples transmissão de conteúdos doutrinários desenvolvidos nos encontros catequéticos. Esses roteiros contemplam um processo participativo de acesso às Sagradas Escrituras, à liturgia, à doutrina da Igreja, à inserção na vida da comunidade eclesial e a experiência de intimidade com Deus (cf. DNC 152)

Toda atividade pedagógica através do estudo, aprofundamento de conteúdo e dinâmicas devem conduzir o catequizando ou catecúmeno a uma *transformação* de vida e *adesão* ao mistério de Cristo.

Para refletir:

O manual usado na catequese tem a finalidade de ser curso de preparação aos sacramentos? Visa a educação da fé através dos manuais?

Finalizando conversa:

Em que ponto está a catequese hoje?

Podemos vislumbrar frutos com todo o esforço realizado através da ação catequética ou ainda temos muito a fazer?

BIBLIOGRAFIA

CNBB, *Catequese Renovada Orientações e Conteúdo = Documentos da CNBB 26*. São Paulo: Paulinas 2009

CNBB, *Diretório Nacional de Catequese*. São Paulo: Paulinas 2006

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *Diretório Geral para a Catequese*. São Paulo: Paulinas 2009

JOÃO PAULO II, *Catequese hoje (Catechesi Tradendae)*. São Paulo: Editora Salesiana, Paulinas, Paulus e Vozes 1980

NUCAP: Núcleo de catequese Paulinas. Curso EAD